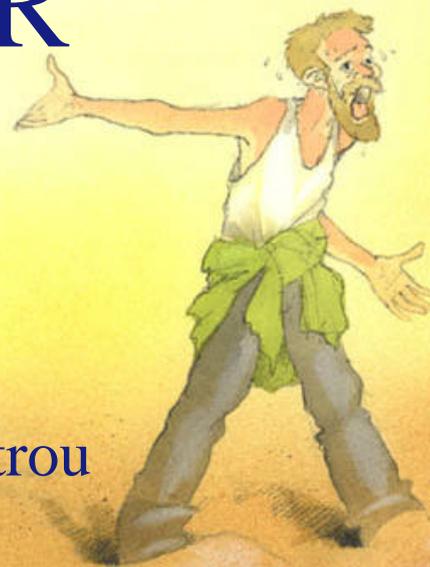


PODIA SER PIOR

António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou



Era uma vez um viajante que se perdeu no deserto. Não sei se já andaram no deserto, mas se não andaram, imaginem.

É fácil uma pessoa perder-se no deserto. Não há sinais de trânsito nem setas a apontar. Não há ninguém a quem perguntar o caminho. Nem sequer há caminho.

Só areia, areia, areia, a perder a vista. Uma maçada.

Pois este viajante, que se tinha perdido no deserto, desesperado, pôs-se a gritar:

– Acudam-me, acudam-me, senão eu morro de sede, de fome, de calor...

Um escorpião do deserto condoeu-se da aflição do viajante e disse-lhe:

– Foge senão eu pico-te.

Os escorpiões são venenosos, não sei se sabem.

O homem, ainda mais assustado, correu, à frente do escorpião.

– Segue adiante ou eu mordo-te – gritava-lhe o escorpião de tenazes ameaçadoras, sempre atrás dele. – Agora, inflecte para a esquerda... Agora corta à direita...

O desesperado viajante, a puxar pelas últimas forças, corria a bom correr guiado pelas ordens do escorpião, que não lhe largava a sombra.

Assim chegou a um oásis, com tamareiras e um poço de água fresca. Estava salvo.

Olhou para trás e viu que o escorpião estacara. Devia agradecer-lhe. Em vez disso pegou numa grande pedra e atirou-lha, gritando:

– Maldito escorpião.

Felizmente que o escorpião se desviou a tempo, caso contrário esta história teria um fim bastante desanimador.

FIM